

012

INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL DAS FALSAS MEMÓRIAS EM PRÉ-ESCOLARES. *Giovanni K. Pergher, Carmem B. Neufeld, Anna V. Williams, Lilian M. Stein* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.).

Os estudos sobre as falsas memórias (lembranças de eventos que não aconteceram) têm recebido cada vez mais atenção dos pesquisadores em virtude de suas importantes implicações em áreas aplicadas, como a psicologia clínica e a psicologia jurídica. As falsas memórias podem ser espontâneas (distorção endógena) ou sugeridas (fruto de uma sugestão de falsa informação). No presente estudo, as falsas memórias espontâneas e sugeridas de pré-escolares foram comparadas para estudar os seguintes efeitos: momento da sugestão, momento da testagem, um mero teste de memória anterior e efeito da voz da fonte da informação. Foi adaptado, para a língua e realidade brasileiras, um paradigma experimental de investigação da falsificação da memória em crianças (Stein, 1998). Inicialmente, foi apresentado para a criança uma lista de frases alvo. Metade das crianças recebeu a sugestão de falsa informação na mesma sessão e a outra metade recebeu-a uma semana depois. A sugestão consistiu de frases idênticas as frases alvo, porém algumas delas continham sugestão de falsa informação. Todas as crianças responderam a dois testes de memória de reconhecimento de escolha múltipla: um imediato e outro uma semana depois. Os resultados demonstraram que a memória das crianças foi afetada pela sugestão de falsa informação da seguinte maneira: (1) observou-se o efeito clássico da sugestão de falsa informação, ocorrendo o aumento das falsas memórias e a supressão das memórias verdadeiras quando a sugestão havia sido apresentada; (2) os dois tipos de falsas memórias (espontâneas e sugeridas) aumentaram quando o teste foi posterior; (3) um mero teste de memória anterior aumentou as memórias verdadeiras no teste posterior; (4) a mesma voz da fonte da informação aumentou a acurácia da memória das crianças. O presente estudo concluiu que os resultados sustentam as explicações sobre a falsificação da memória da Teoria do Traço Difuso. Quando crianças são expostas a frases alvo, elas armazenam representações dissociadas destas frases para informações específicas (traços literais) e de sentido (traços da essência), sendo que suas memórias parecem ser baseadas fundamentalmente em traços literais.